

Estudo Conscienciométrico de Jean-Jacques Rousseau

Conscientiometric Study of Jean-Jacques Rousseau

Estudio Conscienciométrico de Jean-Jacques Rousseau

Beatriz Cea

beamontevideo@yahoo.com

Resumo. O presente trabalho apresenta breve biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo suíço e enciclopedista do século XVIII. Propõe, de maneira sucinta, relação das principais ideias desenvolvidas pela personalidade estudada, bem como análise conscienciométrica dos traços conscienciais, materpensene, provável proéxis e hipótese de especialidade conscienciológica mais afim. O objetivo é promover o autorrevezamento grupal mediante revisão e atualização dos conceitos pessoais sobre modelos de organização social cosmoéticos pela ótica da Conscienciologia.

Abstract. This work presents a brief biography of Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), the eighteenth-century Swiss philosopher and encyclopedist. It proposes, concisely, a list of principle ideas developed by the personality studied, as well as a conscientiometric analysis of the consciential traits, materthosene, probable proéxis and hypothesis of a more specialized conscientiological specialty. The objective is to promote group self-relay by reviewing and updating personal concepts about cosmoethical social organization models from the perspective of conscientiology.

Resumen. El presente trabajo se trata de breve biografía de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo suizo y enciclopedista del siglo XVIII. Propone, de manera sucinta, la relación de las principales ideas desarrolladas por la personalidad estudiada, bien como el análisis conscienciométrico de los rasgos conscienciais, materpensene, probable proéxis e hipótesis de especialidad conscienciológica más afinizada. El objetivo es promover el autorrevezamiento grupal mediante revisión y actualización de los conceptos personales sobre modelos de organización social cosmoéticos en el viés conscienciológico.

Palavras-Chave: 1. Biografologia. 2. Jean-Jacques Rousseau. 3. Iluminismo. 4. Autorrevezamento.

Keywords: 1. Biographology. 2. Jean-Jacques Rousseau. 3. Illuminism. 4. Self-relay.

Palabras clave: 1. Biografología. 2. Jean-Jacques Rousseau. 3. Iluminismo. 4. Autorevezamiento.

Especialidade. Consciencimetrológia.

Speciality. Conscientiometry.

Especialidad. Consciencimetria.

Materpensene. Autorrevezamento.

Materthosene. Self-relay.

Materpensene. Autorevezamiento.

INTRODUÇÃO

Contribuição. O artigo visa contribuir com as pesquisas conscienciométricas a partir da análise das vivências de personalidade com atuação destacada na área da filosofia. O estudo técnico das posturas adotadas pelo biografado pode gerar no pesquisador interessado profundas reflexões e promover reciclagens a partir da identificação de aspectos intraconscienciais similares, alavancando a evolução.

Objetivo. O estudo da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) tem como objetivo estimular a reflexão do leitor sobre a possível vinculação seriexológica com o grupo dos filósofos iluministas e a assunção do autorrevezamento cosmoético mediante renovação do posicionamento pessoal.

Metodologia. O trabalho teve como fontes de informação a leitura das obras do filósofo, assim como a revisão bibliográfica de biografias e resenhas. A metodologia empregada seguiu a *técnica da análise biográfica*, que consiste na heteroconscienciometria realizada através de inventário biográfico, considerando características conscienciais e realizações evolutivas analisadas a partir das 100 folhas de avaliação apresentadas na obra *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996).

Estrutura. O artigo apresenta 4 seções:

1. **Biografia.**
2. **O pensamento de Rousseau.**
3. **Análise dos Traços Conscienciais.**
4. **Materpensene, Proéxis e Especialidade Conscienciológica.**

I. BIOGRAFIA

Apresentação. Jean-Jacques Rousseau foi filósofo, teórico político, compositor, enciclopedista e escritor de origem suíça. Polímata, é considerado um dos principais filósofos do *Iluminismo* e precursor do Romantismo. As suas ideias influenciaram a Revolução Francesa de 1789.

Ressoma. Rousseau ressouma em Genebra no dia 28 de junho de 1712. Filho de Isaac Rousseau, relojoeiro, e Suzanne Bernard, que dessemou poucos dias depois do parto.

Genebra. Genebra era uma cidade-estado de governo republicano. De religião protestante, estava cercada por muralhas que a separavam dos territórios próximos de religião católica.

Zeitgeist. A crise política e social da Europa do século XVIII evidenciava a necessidade de mudanças. Neste contexto, surge o *Iluminismo*, movimento intelectual crítico do poder absoluto das monarquias e da Igreja Católica. Defendia os ideais da razão e do conhecimento, e demandava reformas políticas, com maior participação popular.

Grupocarma. A família paterna, calvinista, fez considerável fortuna na fabricação de relógios, mas não pertencia à aristocracia. Isaac, pai de Rousseau, não herdou muito dinheiro devido à partilha com os irmãos. Até os 10 anos de idade, Jean-Jacques morou com o pai, que estimulou o gosto pela leitura desde muito cedo.

Tutor. Depois, ficou sob a tutela do tio materno Bernard. Durante este período, desenvolveu relação muito próxima com o primo e o gosto pela vida em contato com a natureza.

Juventude. Foi enviado para estudar em Bossey. Tentou vários ofícios, até deixar Genebra em 1728 e converte-se ao catolicismo.

Proteção. Em 1728, conhece a sra. de Warens e torna-se seu protegido. Logo depois, é enviado para um asilo em Turim.

Leituras. Posteriormente, encontra emprego na casa do Conde de Gouvon, onde estuda latim. Lê importantes obras de Virgílio (70-19 AEC), Puffendorf (1632-1694), Voltaire (1694-1778), Bayle (1647-1706), Saint Evremond (1613-1703), La Bruyère (1645-1696) e La Rochefoucauld (1613-1680).

Música. Em 1730, estuda música na casa do sr. Le Maître, aprendendo o suficiente para trabalhar como professor. Posteriormente compõe obras que lhe darão certa fama.

Paris. Em 1742, fixa residência em Paris, e faz amizades com intelectuais, entre eles, Diderot (1713-1784), que encomenda a ele verbetes sobre música para a *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des artes, et des métiers* (1751-1772).

Afetividade. Em 1745, inicia relação amorosa com Thérèse Lavoisier (1721-1801). Tiveram cinco filhos, todos entregues a orfanatos, causando remorsos posteriormente (BENJAMIN, 2015).

Prêmio. Em 1749, Diderot é preso por defender o ateísmo. Rousseau o visita na prisão. Nesta época, escreve o *Discurso sobre as ciências e as artes*; obtendo, em 1750, o primeiro prêmio no concurso promovido pela Academia de Dijon.

Publicações. Em 1755, publica os discursos *Sobre a origem da desigualdade e Sobre a economia política*. No ano seguinte, estabelece residência em Ermitage, casa em Montmorency, cedida pela sra. D'Épinay. Começa a escrever o romance *A nova Heloísa*.

Obras. Em 1757, passa a morar em Montlouis, permanecendo por cinco anos. Escreve *Emílio* e *O contrato social*, suas obras mais conhecidas. Começa a manifestar os primeiros sintomas de mania de perseguição (BENJAMIN, 2015).

Censura. Em 1762, suas obras são condenadas pelo Conselho de Genebra e pelo governo francês. Para evitar ser preso, se refugia em Neuchâtel, sob o domínio de Frederico II da Prússia.

Desentendimento. Em 1764, fica magoado com as críticas de Voltaire, quando chama Rousseau de hipócrita, pai desalmado e ingrato, em texto anônimo (BENJAMIN, 2015). Como resultado, escreve as *Confissões*, livro autobiográfico com quase mil páginas, explicando sua vida e suas ideias.

Inglaterra. No ano seguinte, viaja para a Inglaterra, convidado por David Hume. Durante a estadia, imagina ser alvo de conspirações, provocando conflitos (BENJAMIN, 2015).

França. Em 1767, volta para a França, contrai matrimônio com Thérèse Lavoisier e publica o *Dicionário de música*. Suas crises de pânico pioram.

Escritos. Em 1771, escreve *Considerações sobre o governo da Polônia*, a pedido do Conde Wierhor, que desejava aprimorar as instituições políticas do seu país. Em 1776, escreve *Devaneios de um caminhante solitário*, obra mais serena e delicada.

Dessoma. Dessomou em 2 de julho de 1778, aos 66 anos de idade.

II. O PENSAMENTO DE ROUSSEAU

Iluminismo. Rousseau é considerado um iluminista: participou do movimento no início, foi enciclopedista e teve amizade com Diderot, Voltaire, e muitos outros intelectuais, que conheceu frequentando as casas de famílias influentes da época. Mais tarde, se afasta dos iluministas, chegando a romper relações com muitos dos antigos amigos.

Pacto. Para Rousseau, o fundamento do poder do Estado se encontra no pacto estabelecido entre os homens, que decidem renunciar a parte da própria liberdade individual em troca de segurança, legitimando assim o surgimento do mesmo. Este pacto ou *contrato social* é construção teórica desenvolvida para explicar as bases da sociedade organizada, em contraposição à ideia da origem divina do poder do monarca, vigente na época (BENJAMIN, 2015).

Associação. Para Rousseau, por meio da associação, o ser humano escolhe livremente se submeter à lei impostas por si próprio racionalmente, de modo a cada qual se unir a todos e, ao obedecer às leis, permanece livre como antes (BENJAMIN, 2015).

Homem. Rousseau teoriza sobre como teria sido a humanidade antes do estabelecimento da associação política, chegando assim ao conceito de *homem natural*, ou seja, o ser humano com suas qualidades inerentes, essencialmente bom por natureza. Este conceito não é questão histórica; seria especulação filosófica sobre os traços intrínsecos da natureza humana, visando achar o fundamento (e não a origem) da constituição do Estado (BENJAMIN, 2015).

Sociedade. Segundo Rousseau, o homem, no seu estado natural, é bom, possui virtude, amabilidade e confiança nos demais, em um ideal de liberdade e justiça, em harmonia com a ordem universal, mas é corrompido pelas instituições, pela má influência da sociedade (ROUSSEAU, S. D.).

Desigualdade. A propriedade privada seria a causa das desigualdades sociais, constituindo a base dos privilégios de alguns setores da sociedade, numa busca constante de poder e riquezas para superar e subjugar os outros (DE SAES *apud* ROUSSEAU, 2015).

Vontade. O termo *vontade geral* é o princípio que deve reger a comunidade criada mediante o contrato social. Este conceito não é a soma de todas as vontades individuais, nem o interesse da mai-

oria, nem o consenso; corresponde ao interesse comum, tendo como objetivo o bem de todos os membros da sociedade. Nasce por oposição à vontade do rei, princípio dominante no regime monárquico.

Governo. A forma de governo ideal, para Rousseau, seria a democracia nos Estados pequenos, a aristocracia nos Estados médios, e a monarquia nos grandes.

Romanticismo. Rousseau é considerado o precursor do Romanticismo, movimento exaltador da individualidade e da emoção, questionando os convencionalismos. Os românticos desejavam uma vida vigorosa e apaixonada, substituindo as normas utilitárias pelas estéticas. Na política, este movimento se expressava no nacionalismo.

Sensibilité. Os intelectuais da França do século XVIII admiravam o que chamavam de *la sensibilité*, ou a predisposição à emoção direta e violenta, não domada pelo pensamento.

Educação. *Emílio* (1762) é obra considerada precursora da Pedagogia moderna. Trata da natureza do homem, propõe temas políticos e filosóficos referentes à relação do indivíduo com a sociedade.

Bondade. O objetivo da educação seria fazer o indivíduo conservar sua bondade original, minimizando a influência negativa do contexto social, para garantir a sobrevivência dos valores naturais.

Religião. Rousseau rejeita a religião revelada e a Igreja. Professa uma *religião natural*, fundamentada na natureza humana e na experiência da ordem do mundo e do universo como manifestações da existência de uma vontade que move o universo e anima a natureza. Este aspecto deísta gerou acirradas críticas, censura, perseguições e até a queima das suas obras (RUSSELL, 2010).

Confissões. O livro *Confissões* constitui uma das primeiras obras do gênero autobiográfico. Com abordagem original, apresenta a própria vida do autor em forma de romance. Obra rica em detalhes e descrições de ambientes e pessoas, da forma de pensar do autor, sua personalidade e temperamento.

Veracidade. Bertrand Russell (1872-1970) questiona a veracidade dos relatos nas *Confissões* (RUSSELL, 2010). Contudo, mesmo os fatos relatados não sendo reais, no texto podemos identificar informações referentes à intraconsciencialidade de Rousseau, seu pensamento e mecanismos do seu raciocínio nas conclusões expressas.

III. ANÁLISE DOS TRAÇOS CONSCIENCIAIS

Técnica. A seguir, são apresentados traços conscienciais do filósofo, identificados com base na *técnica da análise biográfica*, consistindo, a partir dos dados disponíveis, na identificação de talentos, lacunas e defeitos conscienciais, e a proposição de hipótese sobre o nível evolutivo da personalidade.

Traços. A partir da *Trafoologia*, eis, na ordem alfabética, 11 traços-força mais marcantes identificados na personalidade do filósofo:

01. **Aglutinação.** Manifestava força aglutinadora interconscencial intelectual a partir da escrita, gerando afinidade nos leitores.

02. **Autodidatismo.** Ávido leitor, formou vasta cultura pessoal a partir do estudo autônomo.

03. **Comunicabilidade.** A habilidade na escrita é traço marcante do filósofo, capaz de se conectar com o leitor pelo discurso atraente, interessante.

04. **Criatividade.** Era admirado pela originalidade e eloquência das suas ideias e argumentos, pela sensibilidade e rara capacidade de percepção. Suas opiniões singulares e paradoxais provocavam fascínio nos leitores (KANT, 1867 *apud* BENJAMIN, 2015).

05. **Genialidade.** Talento para a reflexão filosófica. Seus escritos políticos influenciaram, por exemplo, a formulação da constituição de 1787 dos Estados Unidos da América.

06. **Intelecção.** Capacidade de compreensão de realidades complexas, com elaborações ideativas originais sobre as relações sociais e políticas das comunidades humanas em diferentes épocas.

07. **Intelectualidade.** Racionalidade na elaboração das ideias.

08. **Inteligência.** Evidenciava capacidade de raciocínio e pensamento abstrato, com destaque para os módulos de inteligência linguística, lógico-matemática, musical e naturalista.

09. **Inventividade.** Precursor do Romantismo e do gênero literário autobiografia com a obra “*As Confissões*”, mostras da sua inventividade e criatividade.

10. **Observação.** Tinha poder de observação, era crítico e questionador da realidade. Sempre carregava papel e caneta para anotações durante as caminhadas com o objetivo de refletir e meditar.

11. **Polimatia.** Foi músico, compositor, escritor, enciclopedista, filósofo e botânico.

Trafares. Pela *Trafarologia*, eis, na ordem alfabética, 11 trafares da personalidade analisada no presente estudo:

01. **Autoincoerência.** Era alvo de críticas pela contradição evidente na sua vida pessoal: era autor de obra sobre educação de crianças, mas abandonou os próprios filhos.

02. **Emocionalismo.** Lanson (1857-1934) o descreve como “um ser de sensibilidade e imaginação, sempre à mercê de suas ilusões e de seus desejos” (LANSON, em BENJAMIN, 2015, p. 271).

03. **Francofilia cega.** As ideias do filósofo inspiraram a Revolução Francesa (1789-1799) e os excessos cometidos por Robespierre (1758-1794) com a *política do terror*. Este fato evidencia a interpretação grupocármica gerada a partir do grafopensene, podendo levar a consciência ao estado de melex ao perceber as repercussões indesejadas do legado deixado por escrito.

04. **Heteroimperdoador.** Sofreu pelos desentendimentos com os amigos, abrigando emoções de mágoa e ressentimento, evidenciando dificuldade de aceitar heterocríticas e de relevar os erros alheios.

05. **Ingratidão.** Muitos dos contemporâneos acusaram Rousseau de ser ingrato, não retribuindo a ajuda recebida e esquecendo das pessoas que o apreciavam (RUSSELL, 2010).

06. **Negligência.** Manifestou descuido no cumprimento das responsabilidades inerentes à paternidade, assim como à vida profissional (LANSON, em BENJAMIN, 2015).

07. **Orgulho.** Manifestava temperamento altivo e egocentrismo, “revoltado com o contraste entre a sua condição e a grande alma que acredita ser” (TAINÉ *apud* BENJAMIN, 2015).

08. **Parasitismo.** Não buscava posição social nem riqueza, mas, a dificuldade em obter independência financeira o levou ao parasitismo, sendo sustentado por amigos ou protetores.

09. **Rebeldia.** Manifestava rebeldia, individualismo e falta de reciprocidade nas relações sociais, sem retribuir a assistência recebida, levando-o ao isolamento social e à dificuldades na convivialidade.

10. **Timidez.** “Num salão, fica pouco à vontade; não sabe conversar, ser amável; só encontra a resposta afiada quando já é tarde, na escada; fica calado com jeito emburrado ou diz besteiras, e não consegue escapar da falta de traquejo senão com piadas grosseiras ou frases pedantes” (TAINÉ em BENJAMIN, 2015, p. 267).

11. **Vaidade.** Ao mesmo tempo que desprezava os convencionalismos sociais, buscava reconhecimento e desejava ser admirado. A vontade de agradar os outros gerava a necessidade de buscar a novidade a qualquer custo, visando despertar simpatia.

Trafals. Segundo a *Trafalologia*, podemos considerar, pelo menos, 5 trafais na personalidade de Rousseau, apresentados na ordem alfabética:

1. **Antiemocionalidade.** A racionalidade aplicada no dia a dia, analisando as situações pelo mentalsoma, permitiria a superação dos traques do orgulho, vaidade e rebeldia e os sentimentos de mágoa e rancor do filósofo.

2. **Autoconscientização multidimensional.** O desenvolvimento do parapsiquismo e o despertar para a multidimensionalidade amplia a cosmovisão da consciência, permitindo avaliar a realidade pela ótica da evolução e da cosmoética. Isto permitiria ao biografado ter maior autocoerência, fazendo a profilaxia do parasitismo, da negligência e da ingratidão.

3. **Autoverbação.** Rousseau não priorizou a correspondência entre as ações e as palavras, traço favorecedor da amparabilidade. As argumentações eloquentes nos seus textos teriam ganhado mais força tarística se aplicadas na vida pessoal.

4. **Megafraternidade.** Desenvolvimento do interesse sincero pelas demais consciências e da empatia, primeiros passos rumo à megafraternidade. A aquisição deste trafor permitiria ao filósofo realizar o egocídio cosmoético e melhorar a convivialidade.

5. Priorização evolutiva. Faltou ao biografado maior fidelidade aos valores pessoais, capaz de o levar à tomada de decisões mais acertadas, com responsabilidade no exercício da liberdade pessoal.

IV. MATERPENSENE, PROÉXIS E ESPECIALIDADE CONSCIENCIOLÓGICA

Liberdade. Tanto pelas suas ideias como pelas ações, podemos inferir o fato de Rousseau dar muito valor à própria independência e liberdade pessoal.

Sujeição. No livro *Confissões*, o filósofo comenta sobre função exercida na juventude:

A esperança de ganhar gordos cobres por um meio ignóbil me lisongeava (sic) pouco o temperamento altivo. O trabalho me parecia tedioso, insuportável; e a assiduidade, a sujeição, me acabaram de desgostar, e nunca entrei no cartório sem um horror que dia a dia aumentava. (ROUSSEAU, 19--., p. 43).

Frase. A frase mais conhecida de Rousseau faz referência à liberdade: “*O homem nasceu livre e por toda a parte vive acorrentado*” (ROUSSEAU, 19--., p. 7).

Materpensene. Podemos levantar a hipótese de o materpensene de Rousseau ser a liberdade.

Responsabilidade. Contudo, a valorização da liberdade pessoal exige qualificação pelo senso de responsabilidade cosmoética. Quando o tráfego do emocionalismo predomina, pode-se entender a liberdade manifestada na condição de rebeldia.

Proéxis. Com base na biografia do autor, é difícil lançar hipótese sobre o teor, alcance e lucidez do planejamento que pode ter sido estabelecido antes da ressonância do filósofo.

Hipótese. Rousseau contribuiu com o Iluminismo, visando consolidar o pensamento racionalista planetário. A hipótese mais provável seria a participação como minipeça inconsciente dentro do mecanismo evolutivo, possivelmente, não tendo passado por *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático.

Melex. Existe a hipótese de o filósofo, após a dessoma, ter passado por intermissão prolongada e melex desencadeada ao perceber o traço da francofilia, ao exaltar a França sem criticidade, somada às repercussões das próprias ideias na Revolução Francesa (ALCADIPANI, 2015).

Paracatarse. Contribui para corroborar este parafato a notícia publicada pelo *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE), na seção *Paraelencologia* em 12 de julho de 2012, Rousseau teria se apresentado no *Tertuliarium* (Ceac, Foz do Iguaçu-PR) na condição de consciex. O professor Waldo Vieira percebeu a presença do filósofo, que afirmou estar feliz por ter feito uma paracatarse (BUONONATO, 2012).

Compléxis. Rousseau teria sido completista? O arrependimento e a melex após a dessoma, decorrente da influência nosográfica desencadeada por suas ideias, podem sugerir ser a resposta negativa.

Especialidade. Analisando o perfil apresentado, é possível levantar hipótese de especialidade conscienciológica com a qual poderia atuar, em próxima ressonância, na realização das tarefas de modo otimizado, visando aproveitar a bagagem holobiográfica, se estiver inserido no paradigma consciencial.

Hipótese. Esta autora considera como possível especialidade conscienciológica de Rousseau a Parapoliticologia, por ter produzido obras de conteúdo filosófico e político relevantes na História das Ideias. Esse conteúdo, se ampliado pela ótica da especialidade sugerida, pode levar a ideias mais avançadas e cosmoéticas sobre as melhores formas de convivialidade grupal.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Legado. Rousseau participou do legado grupal dos filósofos iluministas, despertando a humanidade para refletir sobre modelos de organização social mais cosmoéticos. Esta realização poderia constituir mérito para ser admitido em futuro *Curso Intermissivo* (CI).

Hipótese. Pela *Seriexologia*, cabe a hipótese de hoje (Ano-base: 2018) o grupo dos iluministas estar atuando em nível mais avançado, contribuindo nas pesquisas da Conscienciologia, tanto na condição extrafísica quanto na intrafísica, ressonando e assumindo tarefas no voluntariado conscienciológico (VIEIRA, 2014).

Autorrevezamento. De acordo com o *crescendo iluminista-conscienciólogo*, a retomada do legado pessoal exige *upgrade* evolutivo, aproveitando os talentos desenvolvidos no passado para aglutinar consciências, agora em prol de empreendimentos mais cosmoéticos.

Autorretratação. Repercussões negativas de atos do passado exigem autorretratação. As consciências envolvidas em interprisões grupocármicas pelo estigma negativo dos escritos pessoais podem reparar os efeitos deletérios mediante produção de obras tarísticas interassistenciais, capazes de recompor os rastros textuais deixados anteriormente. Esta tarefa pode constituir cláusula importante nas próximas das consciências envolvidas neste contexto.

Exemplo. Ao modo de exemplo, cabe atualização em relação aos mecanismos de transformação da sociedade. A forma de governo republicana inspirada pelos iluministas pode ser considerada como a mais propícia para o desenvolvimento do pensamento e dos atributos mentalsomáticos das consciências. Contudo, pela ótica da inteligência evolutiva, a revolução por via das armas não é a forma mais adequada para a sua implantação. A verdadeira revolução é a intraconscional, ou a da *consciência em revolução* (SALLES, 2003), embasada no antibelicismo e na megafraternidade.

Ferramenta. A Conscienciologia oferece ferramentas de autorretratação e autorrevezamento, dentre elas, a verbetografia. Através do *crescendo Encyclopédie-Enciclopédia da Conscienciologia*,

o verbetógrafo exerce o exemplarismo interassistencial ao assumir e deixar por escrito reflexões representativas do autoajustamento coerente com a identidade consciencial e as neoabordagens resultantes das reciclagens intraconscenciais, reverberando no grupo intra e extrafísico pela liderança assumida.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, possui afinidade com as ideias de Jean-Jacques Rousseau? Admite ter vinculações seriexológicas com o grupo dos iluministas? Você já assume e pratica o autorrevezamento cosmoético?

Bibliografia Específica:

01. **Alcadipani**, Arlindo; *Itinerário Evolutivo de um Reciclante: Autobiografia Permeada pela História do Brasil*; pref. Moacir Gonçalves e Rosemary Salles; revisoras Rosemary Salles; Sandra Tornieri; & Herotides Louly; 320 p.; 22 caps.; 23 *E-mails*; 2 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 21 *websites*; 31 refs.; alf.; geo.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 7 a 278.

02. **Benjamin**, Cesar; Org.; *Estudos sobre Rousseau*; 284 p.; 12 caps.; 1 cronologia; 1 anexo; 23 x 16 cm; *Contraponto*; Rio de Janeiro, RJ; 2015; páginas 1 a 284.

03. **Buononato**, Flávio; *Anuário da Conscienciologia: Fatos e parafatos - 2012*; revisores: Equipe de revisores da Editares; 256p.; 7 cronologias; 23 *E-mails*.; 92 enus.; 19 fotos; 38 gráfs.; 67 ilus.; 14 relatórios; 35 tabs.; 22 *websites*; glos. 70 termos; 15 refs.; 12 webgrafias; 28 x 21 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 213.

04. **Cea**, Beatriz; *Análise Biográfica de Jean-Jacques Rousseau*; Póster; *Neologus* – Revista Científica da Encyclossapiens; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, Ceac; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Anuário; Vol. I; Ano 1, N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Póster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 nota; 13 refs.; *Associação Internacional da Enciclopediologia Conscienciológica* (Encyclossapiens); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 219 a 223.

05. **Rousseau**, Jean Jaques; *As Confissões*; 268 p.; *Editora Athena*; Rio de Janeiro, RJ; S.D.; páginas 1 a 268.

06. **Idem**; *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens* (*Discours sur l'Origine et les Fondements de l'Inégalité Parmi les Hommes*); trad. Laurent de Saes; 176 p.; 14 x 21 cm; *Edipro*; São Paulo, SP; 2015, páginas 1 a 176.

07. **Idem**; *Discurso Sobre as Ciências e as Artes* (*Discours sur les Sciences et les Arts*); trad. Roberto Leal Ferreira; 184 p.; 12 x 18 cm; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2010; páginas 1 a 184.

08. **Idem**; *El Contrato Social*; 144 p.; 46 caps.; 11 x 17 cm; *Fundación de Cultura Universitaria*; Montevideo; Uruguai; S.D.; páginas 1 a 144.

09. **Russell**, Bertrand; *Historia de la Filosofia Occidental - La Filosofia Moderna*; trad. Julio Gómez de La Serna y Antonio Dorta; 554 p.; 42 caps.; ono.; 13 x 19 x 3 cm; *Espasa Libros*; Madrid; Espanha; 2010; páginas 1 a 554.

10. **Salles**, Rosemary; *Consciência em Revolução*; pref. Waldo Vieira; 216 p.; 24 caps.; 29 refs.; glos. 154 termos; alf.; ono.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 1 a 216.

11. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.042.

12. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 7 a 251.

13. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceac); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 177 e 244 a 248.

14. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 407.

Minicurrículo:

Beatriz Cea graduada em Relações Internacionais. Mestre em Formación de Profesores de Español como Lengua Extranjera. Empreendedora na área de idiomas. Voluntária e docente do IIPC desde 2002, tenepessista e verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.